



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE - CONSEMA

1 **ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA PERMANEN-**
2 **TE DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL**

3 Aos vinte e dois dias do mês de março de dois mil e dezesseis, realizou-se a 6ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica
4 Permanente de Planejamento Ambiental, do Conselho Estadual de Meio Ambiente, na sede da SEMA, situada na Av.
5 Borges de Medeiros, 261, 15º andar – Auditório, nesta Capital, com início às 14 horas e com a presença dos seguintes
6 Conselheiros: Sra. Lisiane Becker, representante da Mira-Serra; Sra. Marion Heinrich, representando a FAMURS; Sr.
7 Domingo Velho Lopes, representante da FARSUL; Sr. Walter Rizzo Fichtner, representante da FIERGS; Sr. Israel Fick,
8 representante da UPAN; Sr. Leosérgio Angheben, representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência
9 e Tecnologia; Sr. Eduardo Stumpf, representante do Comitê de Bacias Hidrográficas; Sra. Paula Silva de Moura, repre-
10 sentante do SINDIÁGUA; Sra. Tamara Falavigna, representante da Amigos da Floresta; Sra. Luciana Petry Anele, repre-
11 sentante da FEPAM; Sr. Carmem Níquel, representante do CREA-RS; Sr. Guilherme Velten Junior, representante da
12 FETAG; Sr. Altair Hommerding, representante da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Sr. Fernando Hart-
13 mann, representante da Sociedade de Engenharia do RS; Sr. Alberto Nierderauer Becker, representante da Secretaria
14 da Segurança Pública; Sra. Maria Patrícia Mollmann, representante da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sus-
15 tentável; Sr. Pedro Dall Aqua, representante da Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação. Também participaram
16 da reunião: Sr. Túlio carvalho/FEE; Sr. Tiago Pereira Neto/FIERGS; Sr. Luiz Elody/Amigos da Floresta; Sr. Sérgio Bava-
17 resco/SEMA; Sr. Marlos Batista/ CODEX; Sra. Angela Thums/ SEMA; Sr. Diego M./CODEX; Sra. Josiane Rovedder/AC-
18 QUAPLAN; Sr. Tomaz B./ACQUAPLAN; Sra. Kelli Andrade/ Comitê Lago Guaíba; Sr. Hilberto Carlos Schaurich /SEMA;
19 Sra. Lia Kroeff/ ACQUAPLAN; Sr. Marcelo Pedott/SEMA; Sr. Antônio da Luz/FARSUL. O presidente da Câmara Técnica
20 Sr. Eduardo Stumpf, iniciou a reunião às 14h19min, constatando a existência de quórum deu início aos trabalhos. **Pas-**
21 **sou-se ao 1º item da pauta: Aprovação das Atas da 5ª Reunião Ordinária e da 1ª Reunião Extraordinária da CTP-**
22 **PLAMB:** Atas aprovadas por unanimidade. **Passou-se ao 2º item de pauta: ZEE – Apresentação do Plano de Traba-**
23 **lho e discussão da atividade 1 – Planejamento do Projeto do ZEE:** Eduardo Stumpf – Presidente/CBH: Comenta
24 que o plano de trabalho foi encaminhado para todos e foi produzida uma planilha com as sugestões que foram coleta-
25 das na reunião. Marlos Batista/ CODEX: Apresenta e esclarece o plano de trabalho, onde são apresentados os primei-
26 ros resultados desde o início do projeto. Tomaz B./ACQUAPLAN: Faz uma apresentação sobre o diagnóstico do Meio
27 Físico. Josiane Rovedder/ACQUAPLAN: Faz apresentação explicando e justificando a importância do zoneamento do
28 Meio Biótico. Lia Kroeff/ ACQUAPLAN: Apresenta sobre o Meio Socioeconômico. Antônio da Luz/FARSUL: Observa que
29 no início da página onde está escrito: Mapa dos gargalos da infraestrutura logística, deve-se ter um “E” pois o correto é
30 infraestrutura e logística, neste mesmo ponto sente falta da armazenagem já que vai se falar dos transportes, e não en-
31 tendeu a razão do mapeamento do uso da terra, no produto dezesseis, se vão fazer um levantamento tem que ser de
32 todas as profissões sendo padronizadas ou não. Lia Kroeff/ ACQUAPLAN: Explica que em relação ao nome do produto,
33 mapeamento do uso da terra concorda, mas é uma questão que veio no termo de referência e não seria possível mu-
34 dar, para ser compatível com o que está sendo exigido nas orientações do trabalho. Antônio da Luz/FARSUL: Comenta
35 que também não parece adequado o produto dezesseis ser conectado com indicadores sociais agregados, pois a produ-
36 ção agropecuária como qualquer outra é uma evolução econômica, não social. Lia Kroeff/ ACQUAPLAN: Ressalta que
37 ainda não chegaram a concluir a ideia de como farão o cruzamento e explica que os mapas são intermediários do meio
38 socioeconômico, ou seja, tem que se identificar as áreas de maior potencialidade econômica do Estado e as áreas com
39 maior potencialidade e vulnerabilidade social. Antônio da Luz/FARSUL: Pergunta o que área plantada e produção agro-
40 pecuária tem a ver com indicadores sociais. Lia Kroeff/ ACQUAPLAN: Explica que tem a ver com indicadores econômi-
41 cos. Antônio da Luz/FARSUL: Ressalta que por este motivo não vê razão para ir para o produto vinte dois que é indica-
42 dores sociais agregados. Lia Kroeff/ ACQUAPLAN: Concorde e vai revisar o fluxograma, mas muitas vezes se colocou o
43 cruzamento conforme o termo de referência. Maria Patrícia/SEMA: Comenta que é muito importante as contribuições,
44 pergunta se receberam o link com o plano de trabalho e solicita que as contribuições sejam enviadas resumidamente se
45 possível. Luciana Anele/FEPAM: Faz contribuições em relação ao meio socioeconômico, pois tem dois potências gran-
46 des do qual ela não conseguiu visualização que são o turismo e a questões eólica. Lia Kroeff/ ACQUAPLAN: Explica
47 que neste momento que é de planejamento do trabalho ainda não quiseram especificar todas as fontes e dados a se-
48 rem trabalhados, mas a questão eólica entraria na parte da questão energética. Luiz Elody/AMIGOS DA FLORESTA:
49 Ressalta que é importante a participação do Estado através das secretarias. Domingos Lopes/FARSUL: Reforça o que
50 foi dito por Luciana/FEPAM. Fernando Hartmann/SERGS: Comenta que o que mais se aproxima de mineração e jazida

51. mineral é quando se fala de indústria, mas quando se pega o primeiro diagnóstico do meio físico se fala em hidrogeolo-
52. gia e não em geologia, então percebe-se que a preocupação em termos de subsolo é relativa a preservação, mas te-
53. mos que considerar que existem minerais que são explorados e que pertencem a União. Israel Fick/UPAN: Complemen-
54. ta sobre o potencial eólico que é de extrema importância, destacando que deve contemplar dentro do potencial eólico e
55. dos projetos as linhas de transmissões de energia. Lia Kroeff/ ACQUAPLAN: Esclarece que os cruzamentos vem mais
56. ao final do diagnóstico e fundamentalmente no prognóstico. Marlos Batista/ CODEX: Comenta que a ideia geral que ti-
57. veram foi como uma engenharia reversa, existem produtos a serem elaborados, não se tinha claro o escopo do produto.
58. Então algumas vezes existem algumas inter-relações que parecem fora do escopo, mas é a melhor aderência que se ti-
59. nha de uma determinada atividade/produto. Em cima disso existem algumas ligações apresentadas que estão até equi-
60. vocadas, as ligações não são o entendimento de um dado social e ele é econômico, na verdade elas deveriam ir para o
61. natural, para outras características. E continua com a apresentação do ZEE. Eduardo Stumpf – Presidente/CBH: Ressal-
62. ta que agora tem que verificar como se fará a discussão, tendo em vista que têm cinquenta sugestões a serem avalia-
63. das e define até dia vinte e oito para fazer novas sugestões e referendá-las. Convida a presidente do CONSEMA para
64. participar da mesa. Marion Heinrich/FAMURS: Pergunta em relação ao prazo de sugestões. Maria Patrícia/SEMA: Res-
65. ponde que como o produto foi disponibilizado sexta, a ideia é focada na questão do plano de trabalho. Marion
66. Heinrich/FAMURS: Pergunta já que foram feitas várias considerações, acredita que isto só vai contribuir para o trabalho
67. e acha que dia vinte e oito é um prazo muito pequeno. Eduardo Stumpf – Presidente/CBH: Explica que tem um contrato,
68. então este plano de trabalho a empresa entregou e ele tem que ser validado pela equipe técnica do ZEE, mas acha que
69. agora o foco deveria ser de discutir estas questões. Maria Patrícia/SEMA: Relata que o termo de referência e as diretri-
70. zes metodológicas deixam em aberto este espaço, mas não ficará de fora nada que seja importante. Marcelo
71. Pedott/SEMA: Esclarece que a elaboração do termo de referência levou em conta o decreto nº 4297 que estabelece cri-
72. térios, as diretrizes metodológicas do ministério do meio ambiente dentro do programa da comissão nacional do ZEE e
73. este é o parâmetro para a elaboração do ZEE, a partir daí buscou a contratação de uma consultoria pra executar aquele
74. termo. Maria Patrícia/SEMA: **Comenta que sempre foi falado da importância do momento de planejamento e do**
75. **plano de trabalho do ZEE e que a intenção é contemplar todas as contribuições que vierem, a não ser que este-**
76. **ja fora muito do contexto.** Eduardo Stumpf – Presidente/CBH: Sugere colocar a planilha em votação e ressalta que
77. em relação a equipe técnica ela é exclusivamente dos representantes da SEMA, então seria importante incluir técnicos
78. de outras secretarias. Maria Patrícia/SEMA: Elucida que na Comissão Estadual do ZEE já fizeram o acordo do arranjo
79. institucional e se incluiu mais secretarias no decreto que se encontra na Casa Civil para ser publicado com a autoriza-
80. ção da indicação. Com a FEE já tem um acordo de cooperação firmado, estão ajudando em alguns licenciamentos e fa-
81. zendo análise em alguns EIA/RIMA na parte socioeconômica, assim já dá para incluir a FEE para ajudar a analisar pro-
82. dutos de socioeconomia. Rafael/FIERGS: Comenta no termo de referência que está aberto é exigido a consultoria de
83. uma equipe multidisciplinar bastante longa, esta equipe técnica tem que contemplar essa multidisciplinaridade do que é
84. exigido no termo de referência, para que todo trabalho que for realizado tenha uma afeição condizente com a atribuição
85. de cada técnico, para que haja uma consistência quando esse trabalho for aprovado em definitivo pela Comissão Esta-
86. dual. Maria Patrícia/SEMA: Ressalta que na portaria da SEMA, que já está publicada com a equipe técnica que ainda
87. não teve inclusão das outras secretarias, viram que tem dois vieses, uma é a questão da multidisciplinaridade e a outra
88. é a questão da agilidade. Eduardo Stumpf – Presidente/CBH: Destaca que ao ser ver o maior papel no CONSEMA seria
89. ajudar a equipe a montar os indicadores. Marlos Batista/ CODEX: Comenta como os produtos são muito segmentados e
90. esquematizados, o plano de trabalho já dá subsídio para dar um conteúdo preliminar, existe um capítulo de produtos e
91. detalhamentos, são quarenta e sete produtos e assim se verifica o que é interessante para cada instituição. Rafael/FI-
92. ERGS: Ressalta que achou interessante a sugestão do indicador, pois é algo chave dentro do processo. Eduardo
93. Stumpf – Presidente/CBH: Destaca que o indicador ficou definido que é um ponto importante. Volta para o primeiro pon-
94. to e fala referente a equipe. E propõem que a secretária envie qual a equipe técnica adendo a da SEMA. Maria
95. Patrícia/SEMA: Responde que as secretarias não indicaram os respectivos técnicos para participar da equipe e receber
96. os produtos. Eduardo Stumpf – Presidente/CBH: Complementa informando que devido ao prazo para o preenchimento
97. do documento quer pegar a planilha e preenchê-la, por isto seria importante ter indícios em relação ao plano. Túlio car-
98. valho/FEE: Pergunta qual o prazo para trabalhar a questão dos indicadores e se necessariamente teria que ser decidido
99. até o dia 28. Marlos Batista/ CODEX: Responde que a data para definição é aproximadamente dia 20 de abril, pois exis-
100. te um plano de tabulação de inventário de dados. Fernando Hartmann/SERGS: Comenta que considerando que foi dito
101. que o plano de trabalho não é fechado e nem termo de referência para execução do zoneamento, pede ao Marlos/CO-
102. DEX para que o prazo seja estendido até dia 28. Eduardo Stumpf – Presidente/CBH: Destaca que antes de começar a
103. reunião o Marlos/CODEX e a equipe já pegaram a lista dos itens sinalizados e fizeram uma interpretação de pontos que
104. não estão no escopo do trabalho, mas a maioria eles destacaram pois não dependem de suas definições. Marlos Batis-
105. ta/ CODEX: Ressalta que algumas orientações são fáceis de serem adotadas, mas existem alguns pontos de conflitos,
106. e que todas as contribuições serão analisadas e passadas por um crivo de qualidade para serem utilizadas ou não.
107. Walter Fichtner/FIERGS: Destaca que no termo de referência fala que os dados serão dispostos, mas consta que a

108SEMA vai decidir se vale ou não e em sua opinião precisaria um grupo maior para decidir, pois no termo de referência
109consta que pode-se usar desde que não haja objeção da equipe técnica da SEMA. Marlos Batista/ CODEX: Comenta
110que isto dá para incorporar, mas não se pode ir contra o termo de referência. Marcelo Pedott/SEMA: Responde que a
111ocupação ela se refere a defasagem das informações muito antigas, que então a SEMA ou a equipe técnica de acom-
112panhamento do trabalho da SEMA poderia sugerir a não utilização desta informação e por isto que esta informação está
113no termo de referência, mas não significa que a SEMA tenha um poder ditatorial da utilização da informação. Maria Pa-
114trícia/SEMA: Ressalta que hoje com o arranjo institucional que se fez novo na comissão ZEE autorizando a inclusão de
115técnicos de outras secretarias e vendo quais dos produtos a comissão ZEE vai querer analisar isto não fica só no crivo
116da equipe técnica. Lisiane Becker/Mira-Serra: Comenta que não está conseguindo abrir o blog do ZEE. Luciana
117Anele/FEPAM: Destaca que os zoneamentos existentes como o do litoral Norte, da silvicultura e Diretrizes Eólicas estão
118em vigor e muitas pessoas conhecem, mas foi feita uma proposta técnica para o litoral médio que foi muito tumultuada e
119ainda não foi divulgada. Então informa que acha importante considerar os instrumentos de planejamento existentes,
120pois até agora não está claro como serão aproveitados. Maria Patrícia/SEMA: Responde que independente do dado do
121estudo do zoneamento, ele será inventariado, analisado, em outros casos atualizados. A ideia é que venham estas infor-
122mações para que possam ser discutidas. Tomaz B./ACQUAPLAN: Comenta que os estudos já existentes serão conside-
123rados na parte de inventário de dados, onde serão levantados todos os estudos e zoneamentos existentes para que
124embasam a parte de diagnóstico do ZEE, como na parte posterior. Domingos Lopes/FARSUL: Ressalta não a dúvida
125que o trabalho da silvicultura, o trabalho eólico do litoral norte, a questão dos zoneamentos já existentes, trabalharam
126justamente na equipe técnica, ou seja, havia paridades do setor socioeconômico com o setor ambiental, por isto que
127eles estão vigentes, são bem utilizados e servem como referência. A proposta nunca foi zoneamento do litoral médio e
128sim proposta, ela nasceu com uma metodologia errada, foi executada com um único viés e não foi discutida com a co-
129munidade. Ela teve repudia não só da comunidade local como da Assembleia Legislativa também. Rafael/FIERGS:
130Complementa o que foi dito em relação aos zoneamentos por Domingos/FARSUL e coloca que o zoneamento da silvi-
131cultura é um zoneamento ambiental e assim ele se composta e deveriam ter um zoneamento ecológico e econômico,
132então não vê o zoneamento da silvicultura como apêndice a este zoneamento, a não ser se fosse zoneamento ambien-
133tal da silvicultura. Maria Patrícia/SEMA: Destaca que não é questão de absorber os outros zoneamentos, as regras, as
134divisões, mas não sabe como foi feito o do litoral médio e não conhece a fundo o da silvicultura. As restrições que foram
135estabelecidas lá, não é bom absorvê-las aqui, pois aqui é outra escala, outra função, mas aquelas informações que
136existem lá serão consideradas. Eduardo Stumpf – Presidente/CBH: Sugere terminar a análise da planilha, pois a SEMA
137vai disponibilizar a questão da equipe técnica e o consórcio aceitou avaliar as sugestões e verificar o que é possível.
138Explica como realizou a planilha que o consórcio vai analisar e depois será distribuído para a CTP. E comenta em acio-
139nar o grupo de trabalho para fazer um acompanhamento mais de perto, pois acha necessário. Carmem Níquel/CREA-
140RS: Sugere criar uma coluna para dizer quem é responsável. Eduardo Stumpf – Presidente/CBH: Destaca que a plani-
141lha é importante, pois é uma memória do trabalho e o que se pode fazer é formatar de maneira diferente e citar quem
142fez a sugestão. Marlos Batista/ CODEX: Ressalta que a equipe técnica não cabe estar dentro do plano, pois não é es-
143copo do plano. Eduardo Stumpf – Presidente/CBH: Comenta que talvez a ideia seja fazer duas planilhas. E destaca a
144importância de se construir isto com metodologia e mobilização. Marlos Batista/ CODEX: Informa que a participação da
145sociedade se dá em dois momentos, uma delas é quando vamos atrás para coletar informações e o segundo momento
146é a apresentação que são as oficinas participativas, mas o produto de planejamento é agora. **Passou-se ao 3º item de**
147**pauta: Assuntos gerais:** Eduardo Stumpf – Presidente/CBH: Explica como vai funcionar a mecânica da planilha e re-
148lembra que o contato vai ser através do CONSEMA. Não havendo nada mais a ser tratado encerrou-se a reunião às
14917h03min.